

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL – AEF-BRASIL

PLANO DE TRABALHO – período 2015/16

APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no Plano de Trabalho da Associação de Educação Financeira do Brasil para os programas e projetos que estão sob sua coordenação.

Contempla a atualização dos projetos ainda em desenvolvimento do Plano de Trabalho anterior e propõe ações de continuidade a serem executadas no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016.

Este documento é fruto de um processo construtivo que considerou as perspectivas das Diretrizes Propostas pelo CONEF, a visão técnica da equipe da AEF-Brasil, as contribuições de instituições parceiras e a deliberação do Conselho Administrativo da organização.

SUMÁRIO

1. CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO	3
2. PROGRAMAS E PROJETOS	3
2.1 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS	3
2.1.1 Projeto de Disseminação do material educativo Ensino Médio	4
2.1.1.2 Transposição do material educativo do Ensino Médio em formato <i>e-Book</i>	7
2.1.1.3 Projeto de Ampliação do uso da Plataforma Aberta	8
2.1.2 Projeto Piloto do Ensino Fundamental	11
2.3 PROGRAMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ADULTOS	15
2.3.1 Projeto de Educação Financeira para Mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família	16
2.3.2 Projeto de Educação Financeira para Aposentados de até 2 salários mínimos	19
2.4 2º MAPEAMENTO NACIONAL DAS INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	20
3. COMPROMISSOS DO CONVÊNIO	
3.1 ATUALIZAÇÃO DO SITE VIDA E DINHEIRO	25
3.2 ATUALIZAÇÃO DO DOCUMENTO “PLANO DIRETOR e seus Anexos”	26
3.3 SELO ENEF.....	27

✓ CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Este Plano de Trabalho foi desenvolvido no período de março a setembro de 2014, conta com uma proposta de apresentação de conteúdo mais simplificada e incorporou um processo de desenvolvimento diferente do anterior. Percebeu-se, a partir do Workshop do Site Vida e Dinheiro, realizado em novembro de 2013, que dialogar com diferentes atores envolvidos direta e indiretamente com Educação Financeira contribui para ampliar o campo de visão e a qualidade das ações propostas. Diante deste fato, dois novos projetos foram propostos, após uma *Oficina de Cocriação*¹ dirigida especificamente para discutir dois temas: novas formas de disseminar o livro Educação Financeira nas Escolas e a importância da Educação Financeira para Microempreendedores. Destas duas oficinas foram desenvolvidas dois novos projetos, entretanto, porém por recomendação da Comissão Permanente da Estratégia Nacional de Educação Financeira, este Plano de Trabalho dará prioridade ao Programa Educação Financeira nas Escolas e aos projetos do Plano anterior, contemplando nestes projetos já vigentes novas ações.

Diferente do Plano anterior, este contempla algumas ações e projetos com recursos já captados, de forma a dar mais garantia de sua execução, além de apresentar um cronograma e os orçamentos com menos detalhamento em alguns projetos, em virtude da necessidade de ainda haver articulação com alguns parceiros.

✓ PROGRAMAS E PROJETOS

2.1 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Neste Plano de Trabalho, o Programa Educação Financeira nas Escolas estará voltado às ações que dão continuidade ao projeto de Disseminação dos materiais educativos do Ensino Médio e ao projeto piloto do Ensino Fundamental.

¹ A cocriação, ou criação conjunta, é um método de diálogo com diferentes atores que contribui para a criação de um “ecossistema de inovação” e tem sido muito utilizada na atualidade por empresas, governos e sociedade civil que buscam desenvolver projetos, produtos e políticas públicas inovadoras e capazes de atender às demandas de clientes e de beneficiários. Fonte: BASON, C. *Leading public sector innovation: co-creating for a better society*. Policy Press, 2010.

O Programa, em nossa análise, ainda está em seu processo inicial de institucionalização², ou seja, avança de uma experiência piloto, iniciada com o ensino médio, para uma ação mais ampla, capilarizada, que tem como objetivo no médio e longo prazo tornar-se um valor e uma prática enraizada no sistema educacional.

Não podemos entender que apenas com a disseminação em 2962 escolas e com a disponibilização aberta tornamos a educação financeira uma prática no sistema educacional, ainda há muito o que ser feito. Embora a AEF-Brasil tenha como papel estratégico o desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais, entendemos que, contribuir para sua disseminação e institucionalização é algo inerente a este papel. A continuidade do projeto de Disseminação possibilitará que, gradativamente, o Programa ganhe condições para que seja aderido e sustentado por diferentes atores no contexto do sistema escolar do Brasil.

Contribuir para a disseminação e conseqüentemente para a institucionalização do Programa, em nossa visão, numa perspectiva estratégica de longo prazo, consiste em criar condições para que ele caminhe da relação de maior **interdependência para aplicação**, momento atual que requer forte atuação da AEF-Brasil para que seja desenvolvido, para uma **maior autonomia** na aplicação por aqueles que desejarem adotá-lo. E para que se alcance essa autonomia é preciso exercer influência junto aos gestores dos sistemas de ensino, acreditando que desta forma conseguiremos atingir o que verdadeiramente esperamos: ter o Programa Educação Financeira nas Escolas sendo aplicado e chegando aos docentes e discentes.

A experiência vivenciada durante o piloto com os jovens do ensino médio comprova a eficácia do Programa, conferindo credibilidade à tecnologia educacional. Neste momento, é preciso **comunicá-lo** e torná-lo mais conhecido e desejado pelo sistema educacional.

2 - O conceito utilizado pela AEF-Brasil se refere a um conceito sociológico, amplamente estudado relacionado ao fenômeno de práticas sociais de uma sociedade, grupo social, setores, etc, que por serem adotadas amplamente passam a ser reconhecidas como um modelo e referência para outros e assim, tornam-se uma prática cotidiana, um valor atribuído ao seu grupo e enraizado, de forma a estar tão incorporado que dificilmente existe um retrocesso. Um exemplo pode ser a Educação Ambiental que se iniciou no final da década de 70 e hoje está fortemente incorporado no sistema educacional.

2.1.1 Projeto de Disseminação do material educativo Ensino Médio

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Projeto de Disseminação do material educativo do Ensino Médio, proposto no Plano de Ação³, aprovado pelo CONEF em 24 de outubro de 2012, considerou estratégias identificadas como: **Formato Assistido** e **Formato Aberto**.

O **Formato Assistido** tem atendido ao Termo de Cooperação Técnica firmado com o Ministério da Educação para oferta do Programa às escolas participantes dos Programas Ensino Médio Inovador e Mais Educação – base de dados 2012, bem como àquelas que fizeram parte do projeto piloto, totalizando 2.962 (duas mil, novecentos e sessenta e duas) escolas de todas as Unidades da Federação, diferente das quase 900 escolas de 06 Unidades da Federação, participantes do projeto piloto. Este dado sinaliza um acréscimo ao número inicialmente planejado e conseqüentemente uma necessidade de redefinição do escopo do projeto de disseminação de forma a garantir o envolvimento bem maior de escolas e, por sua vez, buscar capacitar aproximadamente 3.000 (três mil) docentes.

Em 2013 e 2014, a execução do projeto de disseminação deparou-se com alguns desafios:

- O tempo necessário à captação de recursos e sua adequação para atendimento ao acréscimo no número de escolas (de 900 para 2962) e Unidades da Federação (de 06 para 27);
- A necessidade de revisão dos materiais educativos a fim de que a versão impressa pudesse garantir as atualizações solicitadas pelo Grupo de Apoio Pedagógico;
- A necessidade de adequação das articulações com os gestores das Secretarias de Educação, para formalização da adesão ao Programa, conforme o tempo de cada secretaria;
- O desenvolvimento do Programa de Aprendizagem para a oferta da capacitação em EaD;
e
- Por fim, o envio fora do prazo planejado dos livros às escolas.

³ Conforme Convênio assinado em 23/12/2011, o Plano a ser apresentado pela AEF-Brasil denomina-se Plano de Trabalho.

Os desafios descritos acima apontam a necessidade de continuidade nas articulações com as Secretarias de Educação, atendendo à dinâmica de encaminhamento de cada instância gestora. Com os materiais educativos chegando às escolas, acreditamos que o número acima mencionado será atingido gradativamente, com a formalização das adesões; a oferta da capacitação presencial e em EaD aos professores, o que não finda dentro do prazo de 02 anos conforme planejado anteriormente. Assim, far-se-á necessário mais tempo de investimento na articulação e na formação dos docentes das escolas contempladas no formato assistido.

O **Formato Aberto**, a partir da disponibilização dos materiais educativos no site do Ministério da Educação e através da Plataforma Aberta, que atualmente conta com mais de 1000 pessoas cadastradas, constitui importante estratégia de disseminação, pois permite que o Programa alcance um maior número de pessoas e instituições de ensino interessadas no tema. A disponibilização dos materiais em formato aberto fez com que a estratégia de formalização de **Parcerias, com redes de ensino privado**, apresentasse, neste momento, pouco resultado de efetivação.

O crescimento exponencial dos Estados e de escolas, a disponibilização dos livros na plataforma aberta e no site do MEC, aponta que a disseminação do Programa Educação Financeira é um processo que não se limita às ações propostas no Plano de Trabalho anterior.

As ações aqui propostas se fundamentam na continuidade da disseminação com o propósito de dar condições ao Programa de se consolidar no espaço escolar

2.1.1.1 Continuidade das articulações junto às Seduc's

b. OBJETIVO GERAL:

* Efetivar articulações com os gestores das Secretarias de Educação que ainda não formalizaram adesão ao projeto de disseminação.

c. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Realizar reuniões com os gestores estaduais das secretarias de educação
- * Participar de reuniões do Consed como forma de se aproximar dos gestores estaduais
- * Formalizar convênios

d. METAS A SEREM ALCANÇADAS

- * Em 2015, formalização de adesão com 10 (dez) novas secretarias de educação para oferta de formação presencial aos multiplicadores;
- * Em 2016, formalização de adesão com outras 10 (dez) secretarias de educação;
- * Oferta de capacitação presencial (2015 e 2016)

e. INDICADORES / EVIDÊNCIAS DO CUMPRIMENTO DAS METAS

- * Documentos de formalização de adesão ao projeto de disseminação assinados (Termo de Cooperação ou Ofício manifestando interesse no projeto) e/ou;
- * número de escolas cadastradas na plataforma e/ou;
- *Número de Professores e Multiplicadores inseridos na Plataforma de Ead

f. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

De janeiro /2015 a dezembro de 2016

g. ORÇAMENTO ESTIMADO DO PROJETO

Valor já informado no Plano de Trabalho anterior

2.1.1.2 Transposição do material educativo do Ensino Médio em formato e-Book

a. CONTEXTUALIZAÇÃO

A parceria com o Ministério da Educação (MEC), por meio do Termo de Cooperação assinado em abril de 2014, tem oportunizado conhecer melhor os meios oferecidos pelo MEC para a que materiais educativos estejam mais próximos dos professores, com o objetivo de ampliar o alcance do Programa e fazê-lo chegar a mais escolas.

Em reunião com a Diretoria de Currículos e Educação Integral (DICEI) / MEC, foi-nos sinalizada a importância de termos os materiais educativos do Programa em formato *e-book* para serem disponibilizados nos computadores de mão (*tablets*) que hoje alcançam os docentes nos estados, além do programa de aprendizagem de formato em *EaD* que serão disponibilizados para capacitação fora do ambiente da Plataforma Fechada, ao final de 2015.

A transposição do material educativo do Ensino Médio em formato *e-Book* permitirá ao Programa ganhar escalabilidade; chegar aos professores aproveitando uma ferramenta tecnológica colocada à disposição por meio de iniciativa do MEC, possibilitando maior aproximação dos conteúdos nele contidos; constituir-se como primeiro conteúdo digital disponibilizado em formato *e-Book* aos professores do Ensino Médio.

Há o compromisso do Grupo Positivo com o patrocínio dessa ação.

b. OBJETIVO GERAL:

* Transpor todo material educativo do Programa Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio em formato *e-Book*.

c. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Desenvolver 100% do Livro do Ensino Médio, no formato *e-Book*, sob a licença *Creative Commons*;
- * Disponibilizar ao MEC o livro em formato *e-Book*, sob a licença *Creative Commons*

d. METAS A SEREM ALCANÇADAS

* Material educativo do Programa Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio transformado em formato *e-Book*, sob a licença *Creative Commons*;

h. INDICADORES / EVIDÊNCIAS DO CUMPRIMENTO DAS METAS

- * Livro em formato *e-Book* para ser disponibilizado ao MEC para uso em suas ações junto aos professores pelo MEC
- * Ceder ao MEC os conteúdos digitais do E-book para que possam inseri-los nos tablets de seus programas

i. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

De junho a dezembro de 2015

j. ORÇAMENTO ESTIMADO DO PROJETO

R\$ 100.000,00 (custo estimado de produção no formato e-book)

2.1.1.3 Projeto de Ampliação do uso da Plataforma Aberta

a. CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde o lançamento da Plataforma Aberta, estamos acompanhando o crescimento do número de usuários que acessam a plataforma e também que fazem o cadastro para acesso aos materiais. De maio até setembro de 2014 chegamos a 1005 usuários, sendo a maioria deles, 657, professores/educadores. Mesmo percebendo o crescimento no número de usuários, a Plataforma é um instrumento ainda desconhecido pela maioria dos profissionais da área educativa, o que nos leva acreditar que existe uma necessidade de divulgação deste ambiente virtual que disponibiliza os materiais educativos sobre o tema.

Além disto, a Plataforma Aberta é o espaço que acolherá os livros e as ferramentas de formação do Programa do Ensino Fundamental em seu momento de divulgação, razão pela qual se faz necessário uma reestruturação para incorporar essa nova área.

b. OBJETIVO GERAL

Ampliar o acesso e o número de usuários da Plataforma Aberta e incorporar nova área com disponibilização dos livros e ferramentas do Ensino Fundamental.

c. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Realizar uma pesquisa com os usuários para levantar informações que contribuam para o aprimoramento da ferramenta.
- * Desenvolver área de dirigida ao Ensino Fundamental,
- * Promover ações de comunicação em veículos especializados em educação para promoção da Plataforma.
- * Participar do principal evento de Educação e Tecnologia do momento, BETT/EDUCAR Brasil.

d. METAS A SEREM ALCANÇADAS

- * Relatório Estatístico e Analítico sobre o uso da Plataforma
- * Nova área do Ensino Fundamental publicada na Plataforma

*Ações de comunicação desenvolvidas;

* Participação como expositor e/ou como Palestrante no evento BETT/EDUCAR;

e. INDICADORES / EVIDÊNCIAS DO CUMPRIMENTO DAS METAS

*Aumento do Número de Acessos à Plataforma.

* Livros do Ensino Fundamental disponíveis na plataforma Aberta.

f. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

De janeiro a dezembro de 2015

g. ORÇAMENTO ESTIMADO DO PROJETO

R\$ 100.000,00 (a serem utilizados na contratação de profissional especializado em comunicação, locação, ambientação, material de divulgação na feira).

2.1.2 Projeto Piloto do Ensino Fundamental

a. CONTEXTUALIZAÇÃO:

A primeira proposta do projeto piloto, apresentada no Plano de Trabalho 2013-2014, fundamenta a perspectiva continuada da avaliação, ou seja, todos os anos deste período escolar avaliados.

A proposta de ajuste deliberada em novembro de 2013, propôs alguns ajustes estratégicos com o objetivo de viabilizar a execução do projeto, garantindo seus objetivos e qualidade técnica, especialmente a da avaliação de resultados. Estas estratégias consideram a revisão da amostra e da dimensão da avaliação e numa disseminação mais aberta do projeto, atendendo às expectativas de que os livros estejam disponíveis para as escolas rapidamente, sem ferir o processo e os resultados da avaliação.

A proposta apresentada ao CONEF considera:

- ✓ *Uma amostra de 200 escolas divididas em dois grupos, sendo 100 de tratamento e 100 de controle. Neste universo de escolas, contemplará aproximadamente 20.000 alunos e 1.800 professores envolvidos.*

Nesta amostra serão consideradas duas regiões brasileiras e 02 (dois) municípios: Joinville e Manaus. A opção pelos dois municípios considera algumas questões importantes que, neste momento, são aspectos favoráveis à participação das escolas no piloto: a) O gestor municipal da Secretaria de Educação de Joinville integra o Grupo de Apoio Pedagógico e manifestou interesse em fazer parte do piloto; b) Representante da Secretaria de Educação de Manaus fez contato com a AEF-Brasil e manifestou interesse em integrar o piloto, pois esta ação vem atender a uma demanda do município. Além disto, no piloto do Ensino Médio estas regiões não foram contempladas.

- ✓ *Uma avaliação de resultados em alunos e professores para obtenção de evidências que sustentem a aplicação dos livros desde os anos iniciais da vida escolar*

Nesta proposta buscou-se, diferentemente da proposta anterior, avaliar os conhecimentos cognitivos e não cognitivos nos alunos e também a metodologia pedagógica adotada na construção dos materiais, ou seja, a avaliação será realizada no 3º ano, que adota a metodologia de Projetos; no 5º ano, que adota a metodologia de Aventura Solo; no 7º ano, que adota a metodologia de Jogos Pervasivos e no 9º ano que configura a metodologia de aproximar o material impresso ao ambiente de um site, por isso o nome de “Impressite”.

Com base na dimensão da amostragem e seleção aleatória das escolas, confirmadas tecnicamente pela equipe do DIME (Departamento de Avaliação) do Banco Mundial, é possível a realização de uma Avaliação ao fim do projeto (“somativa”) nos alunos e professores.

- ✓ *A Capacitação dos Professores e Supervisores contemplará a capacitação presencial dos Supervisores Escolares para atuarem como multiplicadores e o desenvolvimento de ferramentas (vídeos e materiais expositivos) para cada um dos livros e para cada uma das metodologias pedagógicas utilizadas.*

O vídeo é uma importante ferramenta de capacitação e foi aqui escolhida em função de permitir uma aprendizagem mais autônoma e com condições de incorporação do método pedagógico

utilizado. A autonomia na aprendizagem dos professores é uma importante premissa deste projeto, especialmente na fase de disseminação, pois o Ensino Fundamental é uma responsabilidade das Secretarias Municipais de Educação e hoje o Brasil conta com mais de 5.500 municípios, um número desafiador para se alcançar. Assim, entendemos que estrategicamente é importante para este programa contemplar ferramentas que em qualquer situação, por meio do site www.edufinanceiranaescola.gov.br ou ao receber o material de alunos em professores impresso e em mãos, seja possível adoção do Programa sem a necessidade de colaboração de uma terceira instituição.

- ✓ *A Disseminação do Ensino Fundamental ocorrerá em paralelo ao desenvolvimento do Projeto Piloto, isolando os municípios envolvidos.*

Diferente da experiência pregressa no Piloto do ensino médio se faz necessário disponibilizar os livros com urgência e garantir isolamento dos municípios envolvidos para não impactar nos números da avaliação.

- ✓ *As estratégias de disseminação serão no formato aberto e poderá haver impressão e distribuição de livros e vídeos, condicionados à impressão e distribuição do Ministério da Educação.*

Primeiramente é importante esclarecer que entendemos que a AEF-Brasil contribuirá com a Disseminação no Ensino Fundamental, considerando que ainda não há garantias por parte do MEC de quantidade de impressão de livros e vídeos. Assim, apresentamos os seguintes objetivos da Disseminação:

- a) *Buscar parceria com o MEC para que este ministério imprima e distribua kits do Programa do Ensino Fundamental, compostos de livros e cds com os vídeos e materiais expositivos para a formação dos professores. Num primeiro diálogo com o MEC, chegou-se – sem nenhuma formalização- a um cenário de impressão e distribuição de 289 escolas que aderiram à atividade Educação Econômico do Programa Mais Educação e para as escolas dos 200 municípios com mais baixo índice do IDEB⁴.*
 - É importante ressaltar que não há intervenção da coordenação do Programa nessas escolas e nas Secretarias de Educação que receberem o material impresso do MEC e,

⁴ - *Em virtude de constituir-se como uma atividade transversal que contribui para as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa*

pois como explicamos, desenvolvemos um piloto com produção de materiais educativos para professores que permitem a aprendizagem e a disseminação de forma autônoma.

- Este número da disseminação depende exclusivamente da confirmação do Ministério da Educação na impressão e distribuição.

b) Disponibilização do material educacional dos professores e alunos e vídeos na Plataforma Aberta www.edufinanceiranaescola.gov.br, a partir de 2016.

Por fim, insere-se nesta proposta a possibilidade de que as escolas envolvidas no piloto deem continuidade ao uso dos livros imediatamente após o período avaliativo, contemplando assim o envio de todos os outros livros às escolas participantes. A inserção desta ação no piloto tem como objetivo promover a continuidade do projeto nestas redes escolares, evitando uma ruptura do projeto que nestas duas secretarias se dará na maioria de suas escolas.

a. OBJETIVO GERAL:

* Implementar uma avaliação sobre os resultados da aplicação do livro do Ensino Fundamental nos alunos e professores e contribuir para sua disseminação.

c. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Definir as escolas participantes (tratamento e controle) do projeto piloto;

* Imprimir e Distribuir os livros do Ensino Fundamental às escolas da amostra;

* Desenvolver os vídeos e ferramentas de formação dos professores

* Elaborar os indicadores e os instrumentos avaliativos e aplicar a Avaliação Diagnóstica e a Somativa;

* Elaborar e realizar os Encontros de Formação presencial para os gestores municipais (supervisores);

* Disponibilizar um conjunto de materiais (vídeos e materiais expositivos) a serem usados pelos Supervisores na formação presencial dos professores

* Monitorar o processo de implementação do Projeto Piloto;

* Elaborar Relatórios de Monitoramento e Avaliação;

* Desenvolver, no ano letivo seguinte (ao final do projeto piloto) a capacitação dos professores e o envio dos livros para as escolas que participaram do grupo de controle.

*Desenvolver uma nova área na Plataforma Aberta para o Ensino Fundamental com os vídeos e livros disponibilizados

d. METAS A SEREM ALCANÇADAS

- * Amostra de escolas definidas (controle e tratamento) a partir da aleatorização coordenada pelo Banco Mundial;
- * Livros impressos e distribuídos para a fase piloto;
- * Vídeos e ferramentas de capacitação desenvolvidos
- * Avaliação Somativa realizada;
- * Gestores Municipais capacitados para acompanhamento do projeto piloto;
- * Professores capacitados para aplicação do projeto piloto junto aos alunos;
- * Relatórios de Monitoramento e de Avaliação do Projeto Piloto.
- * Plataforma Aberta com livros e vídeos disponíveis
- * Impressão e distribuição dos livros para o número de escolas e municípios acordados junto ao MEC

g. INDICADORES / EVIDÊNCIAS DO CUMPRIMENTO DAS METAS

- * Projeto piloto implementado e avaliado, nos municípios e escolas participantes.
- * Plataforma Aberta com os vídeos e livros do Ensino Fundamental

h. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

De novembro de 2014 a abril de 2016

i. ORÇAMENTO ESTIMADO DO PROJETO

CENÁRIO A					
LINHAS DAS DESPESAS	TIPO DE DESPESA	2014	2015		2016
		Último bimestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre
Linhas da Avaliação (Diagnóstica e Somativa)	Planejamento e Elaboração dos Instrumentos de Avaliação			261.541,63	
	Impressão e distribuição do material instrucional e dos Questionários			161.145,78	
	Aplicação da Avaliação			275.794,56	

	Processamento, Correção das Avaliações e Divulgação dos Resultados				80.929,60
Linhas da Impressão dos Livros	Impressão dos Livros		315.746,00		
Linhas de Planejamento, Capacitação e Monitoramento	Planejamento Capacitação Monitoramento		304.000,00	117.960,00	
TOTAL por Semestre			619.746,00	816.441,97	80.929,60
TOTAL GERAL			1.517.117,57		

No ano de 2016, como cumprimento do compromisso assumido com as escolas que participarão do grupo de Controle, propomos a oferta da capacitação aos multiplicadores para que possam acompanhar a aplicação do Programa junto às escolas do referido grupo. Para estas escolas serão também encaminhado os materiais educativos produzidos em 2015.

Ainda em 2016, mediante captação de recursos estimados em R\$ 528.285,00 (Quinhentos e vinte e oito mil, duzentos e oitenta e cinco reais), procuraremos imprimir e distribuir os materiais referentes aos anos escolares que não integraram o piloto: 1º, 2º, 4º, 6º e 8º anos. Desta forma estaremos garantindo que todas as escolas que participaram do piloto (Tratamento e Controle) sintam-se motivadas a dar continuidade ao Programa, após a finalização do piloto.

2.3 PROGRAMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ADULTOS

a. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Programa de Adultos concluiu no primeiro trimestre de 2014 a primeira das três etapas planejadas no Plano de Trabalho de 2013-2014. Esta primeira etapa consistiu na pesquisa de campo com os públicos beneficiários – Mulheres do Programa Bolsa Família (PBF) e Aposentados com renda de 1 a 2 salários mínimos – e tinha como objetivo identificar padrões comportamentais de ambos os grupos populacionais, que influenciam em suas decisões quanto ao dinheiro em suas vidas.

Foram levantadas evidências que embora ainda não conclusivas, apontam para a existência de 04 padrões para cada grupo populacional e estes dados contribuirão para que, nas fases posteriores, a equipe de pesquisadores desenvolva protótipos de tecnologias sociais de educação financeira

assertivas e focadas nas necessidades, abordagem e repertório adequados. Outro resultado obtido por meio da pesquisa de campo foi a identificação dos fatores psicológicos que influenciam nestes padrões comportamentais. Essas evidências possibilitarão que as tecnologias sociais desenvolvidas tenham maior aderência e impacto positivo na vida das pessoas beneficiárias.

Neste Plano de Trabalho, adicionamos o detalhamento das duas etapas seguintes às quais já haviam sido previstas. Foram feitos apenas pequenos ajustes decorrentes da parceria com o Citi Foundation, que incluiu no projeto produtos que não haviam sido considerados anteriormente.

Adicionalmente, a título de formalização, foram inseridas duas novas etapas - já aprovadas pela Comissão Permanente, as quais serão focadas na avaliação de impacto destas tecnologias sociais no comportamento financeiro dos dois públicos deste programa. Cabe ressaltar que as etapas 4 e 5 deste programa, que se referem à avaliação de impacto estão condicionadas à aprovação ao pedido de apoio financeiro feito pela AEF-Brasil ao BID. Na impossibilidade deste apoio, a AEF-Brasil limita-se a concluir as etapas 1,2 e 3 deste Programa que tratam do Desenvolvimento e Sistematização destas tecnologias.

2.3.1 Projeto de Educação Financeira para Mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família

a. CONTEXTUALIZAÇÃO

A primeira etapa do projeto contou com a participação ativa do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), através de representantes de suas principais Secretarias (SENARC, SESEP e SAGI), que auxiliaram a equipe do projeto com: o compartilhamento de estudos e pesquisas próprias, a articulação das coordenações locais; a identificação das mulheres beneficiárias do PBF adequadas ao perfil necessário para a realização da pesquisa, em cada uma das localidades definidas. Os resultados desta etapa foram:

- ✓ A identificação de quatro “personas” ou padrões comportamentais que representam os diferentes tipos de mulheres, ou seja, agrupamentos de padrões de comportamento que diferem as mulheres nas várias dimensões. A percepção das especificidades de cada tipologia possibilita compreendermos as necessidades, desafios, moedas de troca, linguagem e, a partir desses elementos, desenvolver tecnologias sociais mais adequadas a cada um dos tipos de mulher. Portanto, a pesquisa de campo serviu como base para a definição das tecnologias sociais a serem desenvolvidas;

- ✓ A decisão do MDS de formular uma política institucional própria de Educação Financeira, tomando como base principal a pesquisa de campo realizada no contexto deste projeto da ENEF.

As próximas duas etapas – já previstas no Plano de Ação 2013-2014 – são essenciais, pois irão traduzir os achados do campo em protótipos que serão testados com as mulheres do PBF, a fim de identificar quais as formas e conteúdos mais efetivos para contribuir na gestão do orçamento familiar, visando que elas consigam garantir melhores condições de vida para si e suas famílias.

Nesse sentido, a segunda etapa consiste propriamente no desenvolvimento das tecnologias sociais de educação financeira e em seus conteúdos financeiros. O processo começa com a geração de ideias do que pode ser feito para penetrar no universo dessas mulheres e contribuir para a gestão do orçamento e, segue com a definição de critérios para a seleção de ideias que serão prototipadas, isto é, as ideias que serão oferecidas em testes com pessoas do público-alvo. Os critérios são definidos junto a AEF-Brasil, CONEF (especialmente o GAP) e ao MDS. O intuito da definição dos critérios é assegurar que os protótipos a serem desenvolvidos sejam viáveis em termos políticos, institucionais, administrativos, pedagógicos e contemplem considerações importantes dos diversos envolvidos.

Então, inicia-se a terceira etapa com a sistematização das tecnologias sociais de educação financeira através de manuais, guias de implementação, eventos de divulgação, entre outros. Ademais, será entregue ao MDS o plano operacional de incorporação das tecnologias sociais às políticas e processos existentes.

É importante enfatizar que, no processo de desenvolvimento, a interação com o MDS é fundamental para que as equipes encontrem caminhos pelos quais as tecnologias sociais podem ser incorporadas aos processos e institucionalizadas nos serviços e políticas do PBF. O objetivo é que as tecnologias sociais virem política pública e consigam atingir toda a população do PBF.

Justamente para que se mensurem os resultados financeiros do uso das tecnologias sociais pelas pessoas e se tenha argumentos para a ampliação da adoção dos instrumentos desenvolvidos, a AEF-Brasil aprovou com o CONEF e com o MDS a possibilidade de se realizar uma avaliação de impacto e está negociando com o BID o orçamento para que as etapas 4 e 5 – aplicação em maior escala e avaliação de impacto das tecnologias sociais de educação financeira aconteçam em 2016, com sua realização condicionada à confirmação deste apoio.

b. OBJETIVO GERAL:

- * Desenvolver tecnologias de educação financeira para a mulher beneficiária do PBF, voltada à gestão do orçamento familiar;
- * Avaliar o impacto das tecnologias de educação financeira para a mulher beneficiária do PBF, tornando-as aptas para disseminação em escala.

c. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Prototipar e avaliar diversas tecnologias sociais de educação financeira e elencar aquelas que tenham maior potencial de aderência, resultados do conteúdo financeiro e a viabilidade quanto ao uso, acesso, custo, etc.
- * Sistematizar a(s) tecnologia(s) de maior potencial de forma que estejam em condições de serem adotadas pelo MDS e outras organizações que atuem com o público mulheres do Bolsa Família.
- * Compartilhar os conhecimentos gerados com os públicos e organizações interessados para ampliar a visão da Educação Financeira com o público em estudo
- * Realizar uma avaliação diagnóstica em uma população de 1500 mulheres, que possibilitará entender qual o conhecimento e o comportamento inicial de educação financeira.
- * Realizar uma avaliação somativa em uma população de 1500 mulheres, que possibilitará captar e mensurar os impactos do uso das tecnologias sociais desenvolvidas no comportamento financeiro das beneficiárias do PBF.

d. METAS A SEREM ALCANÇADAS

- * Envolver 1400 beneficiárias do PBF no processo de prototipagem;
- * Envolver as regiões Norte, Nordeste e Sudeste no desenvolvimento, contemplando comunidades rurais, urbanas e ribeirinhas;
- * Gerar um conjunto de tecnologias sociais de educação financeira a serem incorporados ao PBF e disponibilizados para a sociedade;
- * Criar um portal em que sejam disponibilizados todos os materiais referentes às tecnologias sociais;
- * Lançar uma publicação com os registros, fotos, aprendizados e tecnologias sociais;
- * Realizar dois eventos de lançamento - em São Paulo e em Brasília – com o objetivo de ampliar o número de pessoas e organizações que tenham contato com o projeto;

* Realizar a avaliação com um grupo de controle de 1500 pessoas e um grupo de 1500 mulheres de PBF de tratamento.

e. INDICADORES / EVIDÊNCIAS DO CUMPRIMENTO DAS METAS

- * Número de beneficiárias envolvidas na etapa 2;
- * Número e características dos municípios trabalhados;
- * Conjunto de tecnologias sociais de educação financeira desenvolvido e sistematizado;
- * Plano de implementação com forma de operar cada tecnologia social entregue ao MDS;
- * Portal com materiais das tecnologias sociais;
- * Ações de comunicação para divulgação dos resultados obtidos
- * Eventos de lançamento – SP e Brasília – realizados;
- * Relatório de Avaliação de impacto.

f. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

- * Etapa 2: setembro de 2014 a outubro de 2015
- * Etapa 3: até dezembro de 2015
- * Etapa 4 e 5: janeiro a novembro de 2016

2.3.2 Projeto de Educação Financeira para Aposentados de até 2 salários mínimos

a. CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto com foco nos aposentados de até 2 salários mínimos segue a mesma estrutura do projeto com foco nas mulheres do PBF, inclusive, por serem realizados em conjunto pela mesma equipe, recursos são otimizados e aprendizados entre os projetos são compartilhados e somados.

No caso deste projeto, a primeira etapa - a pesquisa de campo para aprofundar o entendimento sobre os públicos em questão - contou com a participação ativa do Ministério da Previdência Social (MPS), através de representantes do Ministério e, também, do INSS e da PREVIC. Em especial, a equipe do INSS, teve um papel fundamental ao auxiliar a equipe do projeto com materiais e dados internos e na articulação com as gerências executivas e núcleos do Programa de Educação Previdenciária dos municípios escolhidos. Os resultados desta etapa foram:

- ✓ A identificação de quatro “personas” ou padrões comportamentais que representam os diferentes tipos de aposentados, ou seja, agrupamentos de padrões de comportamento que diferem os aposentados nas várias dimensões. A percepção das especificidades de cada tipologia possibilita compreendermos as necessidades, desafios, moedas de troca, linguagem e, a partir desses elementos, desenvolver tecnologias sociais mais adequadas a cada um dos tipos de aposentado. Portanto, a pesquisa de campo serviu como base para a definição das tecnologias sociais a serem desenvolvidas;

As próximas duas etapas – já previstas no Plano de Ação 2013-2014 – são essenciais, pois irão traduzir os achados do campo em protótipos que serão testados com esse grupo de aposentados, a fim de identificar quais as formas e conteúdos mais efetivos que contribua na redução e prevenção das situações de superendividamento desse público, de forma a possibilitar melhores condições de vida para si e suas famílias.

Nesse sentido, a segunda etapa consiste propriamente no desenvolvimento das tecnologias sociais de educação financeira e seus conteúdos financeiros. O processo começa com a geração de ideias do que pode ser feito para adentrar ao universo dos aposentados e contribuir para que evitem e saiam de situações de superendividamento. Em seguida, faz-se a definição de critérios para a seleção de ideias que serão prototipadas, isto é, as que serão tangibilizadas para teste com pessoas do público-alvo. Os critérios são definidos junto a AEF-Brasil, CONEF (especialmente o GAP) e ao MPS. O intuito da definição dos critérios é assegurar que os protótipos a serem desenvolvidos sejam viáveis em termos políticos, institucionais, administrativos, pedagógicos e financeiros.

Então, inicia-se a terceira etapa com a sistematização das tecnologias sociais de educação financeira através de manuais, guias de implementação, entre outros. Ademais, será entregue ao MPS o plano operacional de incorporação das tecnologias sociais às políticas e processos existentes.

Além da estruturação dos materiais de disseminação, pretende-se realizar ações de comunicação para divulgar e disponibilização online dos mesmos.

É importante enfatizar que, no processo de desenvolvimento, a interação com o MPS, especialmente com o INSS que coordena os projetos de educação previdenciária e financeira, assim como faz a ponte com os usuários do sistema previdenciário através das agências, é

fundamental para que as equipes encontrem caminhos pelos quais as tecnologias sociais possam ser incorporadas aos processos institucionalizados nos serviços e políticas existentes no MPS e INSS. O objetivo é que as tecnologias sociais virem política pública e consigam atingir toda a população de aposentados de baixa renda por meio destes órgãos.

Justamente para que se mensure os resultados do uso das tecnologias sociais pelas pessoas e se tenha argumentos para a ampliação da adoção dos instrumentos desenvolvidos, a AEF-Brasil aprovou com o CONEF e com o MPS e INSS a possibilidade de se realizar uma avaliação de impacto e está negociando com o BID o orçamento para que as etapas 4 e 5 – aplicação em maior escala e avaliação de impacto das tecnologias sociais de educação financeira aconteçam em 2016, com sua realização condicionada à confirmação de apoio por parte do BID.

b. OBJETIVO GERAL:

- * Desenvolver tecnologias de educação financeira para os aposentados com renda de até 2 salários mínimos, voltadas à situação do superendividamento;
- * Avaliar o impacto das tecnologias de educação financeira para os aposentados com renda de até 2 salários mínimos, tornando-as aptas para disseminação em escala.

c. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Prototipar e avaliar diversas tecnologias sociais de educação financeira e elencar aquelas que tenham maior potencial de aderência, resultados do conteúdo financeiro e a viabilidade quanto ao uso, acesso, custo etc.
- * Sistematizar a(s) tecnologia(s) de maior potencial de forma que estejam em condições de serem adotadas pelo MPS e outras organizações que atuem com o público idoso.
- * Compartilhar os conhecimentos gerados com públicos e organizações interessados para ampliar a visão da Educação Financeira com o público em estudo.
- * Realizar uma avaliação diagnóstica em uma população de 1500 aposentados na faixa de renda de até 2 salários mínimos, que possibilitará entender qual o conhecimento e o comportamento inicial de educação financeira.
- * Realizar uma avaliação somativa em uma população de 1500 aposentados com a renda determinada, que possibilitará captar e mensurar os impactos do uso das tecnologias sociais desenvolvidas no comportamento financeiro deste público.

d. METAS A SEREM ALCANÇADAS

- * Envolver 1400 aposentados no processo de prototipagem;
- * Envolver as regiões Norte, Nordeste e Sudeste no desenvolvimento, contemplando comunidades rurais, urbanas e ribeirinhas;
- * Gerar um conjunto de tecnologias sociais de educação financeira a serem incorporados pelo MPS e disponibilizados para a sociedade;
- * Criar um portal em que sejam disponibilizados todos os materiais referentes às tecnologias sociais;
- * Lançar uma publicação com os registros, fotos, aprendizados e tecnologias sociais;
- * Realizar dois eventos de lançamento - em São Paulo e em Brasília – com o objetivo de ampliar o número de pessoas e organizações que tenham contato com o projeto;
- * Realizar a avaliação com um grupo de controle de 1500 pessoas e um grupo de tratamento com 1500 aposentados.

e. INDICADORES / EVIDÊNCIAS DO CUMPRIMENTO DAS METAS

- * Número de aposentados envolvidos na etapa 2;
- * Número e características dos municípios trabalhados;
- * Conjunto de tecnologias sociais de educação financeira desenvolvidas e sistematizadas;
- * Plano de implementação com forma de operar cada tecnologia social entregue ao MPS;
- * Portal com materiais das tecnologias sociais;
- * Ações de comunicação para divulgação dos resultados obtidos
- * Eventos de lançamento – SP e Brasília – realizados;
- * Relatório de Avaliação

f. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

- g. * Etapa 2: setembro de 2014 a outubro de 2015
- h. * Etapa 3: até dezembro de 2015
- i. * Etapa 4 e 5: janeiro a novembro de 2016

j. Orçamento

R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais)- este valor foi alterado em função da inserção de um piloto e avaliação após patrocínios firmados com BID e CITI.

2.4 2º MAPEAMENTO NACIONAL DAS INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

a. CONTEXTUALIZAÇÃO

O 1º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira forneceu informações que contribuíram externamente para que a Estratégia Nacional de Educação Financeira oferecesse uma importante contribuição para a sociedade interessada em Educação Financeira, bem como possibilitaram análises para uma perspectiva mais estratégica, dentre elas:

- Oportunidades para desenvolvimento de novos programas;
- Subsídios para a definição dos critérios do selo ENEF;
- Identificação de possíveis parceiros
- Fomento de parcerias entre as instituições que atuam com o tema,

Entendendo que a Educação Financeira tem motivado uma maior visibilidade de iniciativas relacionadas ao tema, acreditamos que o Mapeamento Nacional das Iniciativas em Educação Financeira deva ter continuidade, constituindo uma oportunidade para o Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF acompanhar o desenvolvimento do tema no país e oferecer informações relevantes sobre o tema à sociedade. Nossa proposta é que o Mapeamento seja uma ação realizada com mais força e divulgação bianualmente, embora tenhamos no site Vida & Dinheiro o cadastro permanente de iniciativas, que visa um acompanhamento permanente. Sua finalidade é possibilitar o conhecimento acerca de projetos/iniciativas atuantes com o tema e as ferramentas educacionais já desenvolvidas e disponíveis por diferentes instituições (setores públicos, privados e da sociedade civil), no cenário nacional, bem como as possíveis mudanças ocorridas a cada dois anos.

É oportuno citar que o 1º mapeamento gerou repercussão muito positiva na mídia, sendo veiculado em importantes canais de comunicação como uma significativa ferramenta de divulgação das diretrizes e da própria ENEF.

O 2º Mapeamento manterá estratégia de comunicação, dirigida, para acesso às informações das iniciativas já mapeadas pelo Site Vida & Dinheiro e outras identificadas pela AEF-BRASIL. Contará

com o formulário online disponibilizado para a coleta de informações. Além disto, haverá uma comunicação pública durante o período determinado para aqueles que não se cadastraram possam contribuir com tal pesquisa. Como diferencial desta edição, projetos ou iniciativas que atendam a públicos e regiões com pouca quantidade de iniciativas, bem como iniciativas que se apresentem como diferenciadas por seus resultados serão utilizadas na produção de vídeos curtos (5 minutos) que ilustrem no Site Vida & Dinheiro o perfil das iniciativas mapeadas. Ao final do projeto, será realizado um evento para divulgação dos dados e apresentação dos vídeos.

b. OBJETIVO GERAL:

* Realização do 2º Mapeamento Nacional das Iniciativas em Educação Financeira promovidas por organizações dos setores público, privado e da sociedade civil.

c. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- * Conhecer de forma amostral e periódica (bianualmente) o cenário da Educação Financeira no Brasil.
- * Identificar oscilações interanuais e suas possíveis causas
- * Identificar e dar visibilidade às iniciativas que atendam com diferenciais técnicos e operacionais os públicos e as regiões menos favorecidas por iniciativas de educação financeira.
- * Alimentação do site Vida & Dinheiro com novas e atrativas ferramentas

d. METAS

- * Desenvolvimento de estratégia e peças de comunicação para levantamento de cadastros;
- * Análise dos dados levantados e mapeamento dos critérios para definição das iniciativas que serão gravadas;
- * Edição dos vídeos;
- * Evento de Divulgação

e. INDICADORES / EVIDÊNCIAS DO CUMPRIMENTO DAS METAS

- * Relatório do Mapeamento divulgado no Site
- * Inserção de 05 vídeos no site Vida e Dinheiro
- * Evento de Divulgação

f. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

De janeiro a maio de 2016

g. ORÇAMENTO ESTIMADO DO PROJETO

R\$ 230.000,00 (para desenvolvimento das peças de comunicação, análise dos dados, edição dos vídeos e realização de evento)

3 COMPROMISSOS DO CONVÊNIO

3.1 ATUALIZAÇÃO DO SITE VIDA E DINHEIRO

a. CONTEXTUALIZAÇÃO

Com base no Convênio, cabe à AEF-Brasil administrar o site Vida e Dinheiro e recentemente entregamos ao CONEF um novo site. Com base nas Diretrizes recentemente aprovadas, a AEF-Brasil deve manter um ambiente virtual atualizado, progressivamente permitir o acesso em outras línguas, preferencialmente o inglês e o espanhol e, alinhado à Secretaria de Comunicação, o que neste momento significa disponibilizá-lo em formato inclusivo para a população com alguma deficiência.

A proposta apresentada pela AEF-Brasil neste momento apresentar o que pode ser feito de aprimoramento e atendimento às Diretrizes de forma a, gradativamente, permitir que este site seja amplamente utilizado.

b. OBJETIVO GERAL:

* Revitalização e atualização do Vida e Dinheiro para torná-lo atrativo, funcional e acessível ao mais diversos perfis de usuários.

c. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- * Tornar o site acessível para a população com deficiência visual
- * Criação da área dedicada ao SELO ENEF
- * Disponibilizar o site nos idiomas Inglês e Espanhol;

* Tornar o site acessível para deficientes visuais

d. METAS:

* Até maio de 2015, inserir a área de cadastramento para o Edital do SELO ENEF;

* Até julho de 2015, disponibilizar as principais áreas com caráter informativo da ENEF acessível no idioma espanhol e inglês.

* Até março de 2016, tornar o site Vida e Dinheiro publicado com acessibilidade para deficientes visuais;

3.2 ATUALIZAÇÃO DO DOCUMENTO “PLANO DIRETOR e seus Anexos”

a. CONTEXTUALIZAÇÃO

A atualização do PLANO DIRETOR e seus Anexos, conforme Cláusula Décima Primeira, item 11.4 do Convênio, constitui uma das responsabilidades da AEF-Brasil. Entendemos ser importante uma atualização dos dados ali existentes e, quanto ao documento “Orientações para Educação Financeira nas Escolas”, consideramos necessário propor uma reflexão ampliada do contexto e do espaço escolar, possibilitando a inclusão do tema educação financeira para crianças e jovens em outros espaços educativos que na atualidade constituem uma visão integral e integrada da educação no Brasil, uma abordagem educacional amplamente utilizada pela área, especialmente pelo Ministério da Educação. Entendemos que tal atualização permitirá levar o Programa Educação Financeira nas Escolas para além do espaço escolar e, assim, será possível alcançar as crianças e jovens que transitam por estes espaços educativos que atuam em complementaridade às ações educativas restritas às escolas. Estes espaços educativos representam hoje uma importante parcela das atividades educativas oferecidas às crianças e jovens alvos do Programa, representados pelas entidades sociais, fundações, associações e institutos que operam políticas públicas municipais e estaduais, especialmente.

Acreditamos que o 2º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira e a implementação do projeto piloto do Ensino Fundamental poderão também oferecer subsídios relevantes para os trabalhos de atualização do Plano Diretor e seus Anexos.

b. OBJETIVO GERAL:

* Atualização do Plano Diretor da ENEF e seus Anexos, contemplando informações relevantes e ampliação dos espaços de oferta de Educação Financeira.

c. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Atualizar o Plano Diretor da ENEF e seus Anexos de modo a construir os fundamentos necessários para uma abordagem ampliada de ambientes educativos, além do espaço escolar;

* Envolver as instâncias do CONEF (GAP e CP) nas etapas de atualizações propostas para o Plano Diretor e seus Anexos;

* Tratar textual e visualmente o Plano Diretor da ENEF e seus Anexos.

d. METAS A SEREM ALCANÇADAS

* Documentos que estruturam a ENEF atualizados, de forma a possibilitar a atuação do Programa Educação Financeira nas Escolas em outros espaços educativos.

e. INDICADORES / EVIDÊNCIAS DO CUMPRIMENTO DAS METAS

* Plano Diretor e seus anexos, atualizados e deliberados pelo CONEF.

f. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

* Plano Diretor: 1º semestre de 2016

* Anexos do Plano Diretor: 2º semestre de 2016

3.3 Selo ENEF

a. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, visando à concessão de SELO de reconhecimento para as iniciativas de Educação Financeira e à disseminação da estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, foi lançado o Edital de chamada para o cadastramento das iniciativas.

A AEF-Brasil, neste projeto, atuará em parceria com a Comissão Permanente – CP o intuito de viabilizar o cadastramento das iniciativas de educação financeira.

Suas atividades estarão dedicadas à permitir que exista um ambiente dentro do site Vida e Dinheiro que permita fácil cadastramento dos interessados em obter o Selo ENEF, assim como desenvolver algumas ferramentas de comunicação que contribuam para que o Edital seja conhecido e compilar as inscrições de forma a entregar à Comissão Avaliadora as informações em condições de análise.

c. OBJETIVO GERAL:

* Colaborar com a Comissão Permanente na operacionalização de atividades ligadas ao SELO ENEF

c. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- * Elaborar o questionário de cadastramento das iniciativas, com base no Edital, para posterior validação da CP;
- * Acompanhar junto à empresa contratada o desenvolvimento da área de cadastramento no site “Vida&dinheiro”;
- * Receber os dados das iniciativas cadastradas para posterior envio à Comissão avaliadora;
- * Desenvolver peças de comunicação para divulgação do Edital do SELO ENEF;
- * Divulgar as iniciativas que receberam o SELO no site “Vida&dinheiro”.

d. METAS:

- * Desenvolvimento do questionário de cadastramento das iniciativas;
- * Desenvolvimento da área de cadastramento no site “Vida&dinheiro”;
- * Organização das informações para posterior envio à Comissão avaliadora;
- * Desenvolvimento de duas peças de comunicação para disponibilização nos sites dos membros do CONEF e e-mail marketing;
- * Disponibilização das iniciativas no site “Vida&dinheiro”.